

14816 - Recuperação de Mata Ciliar em Ouro Preto do Oeste, estado de Rondônia, Brasil

Riparian Area Recovery in Ouro Preto do Oeste, state of Rondônia, Brazil

GONÇALVES, Ednaldo Lino¹; LOCATELLI, Marília²; MARTINS, Eugênio Pacelli³

¹ FARO- Faculdade de Rondônia, ednaldolino1@hotmail.com; ² Embrapa Rondônia e Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Rondônia, marilia.locatelli@embrapa.br; ³ FARO – Faculdade de Rondônia, pacellimar@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho foi realizado na bacia do rio Boa Vista localizada no município de Ouro Preto do Oeste, Rondônia, com o intuito de avaliar o desenvolvimento de um plantio de espécies arbóreas na área de mata ciliar. A recuperação desta bacia se deu mediante acordos firmados entre o poder público Estadual e a sociedade envolvida, a partir daí vários produtores se engajaram no projeto, visto que o rio é muito importante na região e também é fonte de captação da água que abastece a cidade. Foi observado a área de um produtor envolvido neste processo. No caso em estudo foram encontradas 13 espécies, 11 famílias e 92 indivíduos plantados e nativos, com grande chance de sobrevivência nas parcelas.

Palavras-chave: mata ripária; recuperação de área degradada; crescimento das espécies

Abstract: This research was carried out in the Boa Vista river basin located in Ouro Preto do Oeste, Rondônia, in order to evaluate tree species development planting in the riparian area. The river basin recovery took place through agreements signed between the State government and the society involved, and because of this several producers were engaged in the project, since the river is very important in the region and is also city water supply funding source. It was observed an area of a producer involved in this process. In this case study it was found 13 species, 11 families and 92 individuals planted and native, with high chance of survival in the plots.

Keywords: riparian forest; degraded areas recovery; species growth

Introdução

A degradação de um ecossistema se dá mediante diversos fatores que venham a promover uma alteração do estado natural daquele ambiente tais como, efeitos naturais causados pela força da natureza como ventos, enchentes, terremotos, etc., e também as que são causadas pela ação antrópica relacionadas geralmente por atividades agropecuárias, sendo que esse processo de degradação por sua vez aumenta cada vez mais com o passar do tempo, por isso se torna tão necessário a recuperação da mata ciliar.

Em Rondônia, a colonização praticada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) definiu a estrutura fundiária do Estado, com predominância da pequena propriedade. O estado se caracteriza por ser composto eminentemente de produtores familiares, apresentando 85.907 propriedades envolvidas em atividades agrícolas (café, cacau, fruticultura e grãos) e pecuárias (gado de corte e leite), sendo em torno de 35.000 propriedades dedicadas à atividade leiteira, além das atividades madeireiras e florestais (IBGE, 2004).

Pôde-se aproveitar um projeto de recuperação da mata ciliar que está em andamento para desenvolver um estudo aprofundado, a fim de entender o comportamento do solo sobre efeito da recuperação de sua cobertura vegetal avaliando o efeito da

mata nos atributos químicos e físicos do solo às margens do rio após anos de degradação, e identificar as espécies de árvores que se adaptam melhor a região.

O projeto de recuperação da mata ciliar em estudo busca alternativas para a atenuação dos problemas relativos à conservação da biodiversidade que faz parte da bacia do rio Boa Vista, onde a partir de resultados de pesquisas relacionados a recuperação daquela área espera-se poder aprimorar as técnicas empregadas no processo de recuperação.

O presente trabalho aborda a recuperação de mata ciliar por meio de um estudo de caso realizado no município de Ouro Preto do Oeste, Rondônia.

Metodologia

A propriedade onde foram realizadas as pesquisas está localizada na linha 12 da 81 km 4,0 gleba 20-b, Ouro Preto do Oeste, Rondônia com área total de 100 hectares tendo sido ocupada no ano de 1973. A área se encontra entre as seguintes coordenadas geográficas: 10° 44'10,04" S; 62° 23'06,52" O e 10° 43' 59,18"S; 63° 22' 18,50"O. (Google Earth, 2010).

Segundo a caracterização da Embrapa (1983), o solo da região onde se localiza a propriedade e a área de estudo é o Argissolo-vermelho eutrófico. Nos anos que antecederam a recuperação das margens do rio, foram cultivadas diversas culturas tais como arroz, milho, feijão e o capim que se estabeleceu por mais tempo. Nas margens do rio foi plantado o capim bico de pato, pois essa espécie adapta-se bem sobre solos encharcados, é palatável para o gado e é uma alternativa de pastagens verdes no verão e, é nesta área onde está sendo realizado um projeto de recuperação da mata ciliar do rio Boa Vista passando perpendicularmente de um lado a outro da propriedade.

A escolha da área foi feita pelo fato desta estar apresentando ótima condução do projeto, com plantio efetuado no ano de 2009, a área está toda bem cercada com cerca nova de arame liso e mourão de madeira de aquariquara de 4 em 4 metros de distância, ervas daninhas e brachiaria controladas, e plantadas árvores exóticas e nativas da região amazônica com bom desenvolvimento. A área de estudo tem 480 metros de comprimento por uma média de 80 metros de largura, seccionada em três partes sendo as das extremidades com comprimento de 190 metros, submetidas a recuperação com plantio de essências florestais, e a do meio com comprimento de 100 metros sem nenhum cultivo diferenciado, considerada como testemunha

Foram lançadas 03 parcelas medindo 30 x 15 metros na área submetida a recuperação. A identificação botânica das espécies nas parcelas amostrais foi realizada juntamente com o proprietário que com sua experiência identificou todas as espécies encontradas na área.

As medidas de altura total das árvores foram obtidas com o auxílio de uma vara de madeira fina devidamente marcada em cada dez centímetros. A circunferência a altura do peito (1,30 m do solo) foi obtida com o auxílio de uma fita métrica, conforme (MACHADO, 2009).

Resultados e discussões

Os resultados contidos na tabela 1 apresentam as espécies, nome vulgar, número de indivíduos, família, altura e DAP. Aos 3 anos após plantio da área em estudo, destaca-se o Jenipapo, espécie que apresentou as menores médias de diâmetro e altura (2,86cm; 1,40m) respectivamente. O Coqueiro-bacuri já estava há vários anos no local e apresentou as maiores médias de diâmetro e altura (31,83cm; 7 m).

A espécie que apresentou maior desvio padrão em relação a média para os resultados de diâmetro foi cerejeira (Nome científico). Aroeira (NC) apresentou menor valor. Para altura a goiaba apresentou maior desvio padrão e o jenipapo menor valor de desvio padrão (Tabela 1), o que significa que cerejeira e goiaba tem apresentado crescimento desuniforme, enquanto que aroeira e jenipapo não apresentaram grande variação entre os indivíduos amostrados.

Na execução do levantamento florístico foram encontradas 10 famílias, 13 espécies em 92 indivíduos dentro das parcelas. As famílias com maior número de indivíduos foram: Euphorbiaceae, Bignoniaceae e Anarcadiaceae. As famílias com mais espécies foram: Arecaceae, Fabaceae e Myrtaceae (Tabela 1). Pode-se dizer que a diversidade de espécies arbóreas da área ainda é baixa. Isso se deve ao histórico de ocupação da área, que estava coberta de pastagem antes do plantio. Schuch (2005) relata que a riqueza da diversidade da flora ocorre principalmente pela regeneração natural e com o passar do tempo, uma vez que novas espécies vão sendo introduzidas na mata pelos diversos vetores da natureza.

Conclusões

Para as espécies encontradas na área foi observado um bom desenvolvimento em relação a altura e diâmetro. A heterogeneidade de uma população florestal está ligada principalmente a regeneração natural e a variedade de espécies introduzidas, no caso de áreas reflorestadas, e conseqüentemente a taxa de sobrevivência dos indivíduos no interior da floresta. Assim o povoamento estudado poderá ser heterogêneo e rico em variabilidade de espécies cada vez mais com passar do tempo, uma vez que vetores naturais como aves e outros animais serão atraídos para a área, pelo fato de ali encontrarem abrigo e alimento.

Referências bibliográficas:

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos e avaliação da aptidão agrícola as terras do Estado de Rondônia**. Rio de Janeiro: Embrapa: Serviço Nacional de Levantamento e Conservação do Solo. Rio de Janeiro, 1983, 896 p

GOOGLE EARTH. Banco de dados de imagens espaciais do ano 2003. Disponível em :<www.googleearth.com.br> acesso em: agosto 20012.

IBGE. 2004 Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática -SIDRA. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br/bda> Acesso em: 10 FEV. 2011.

MACHADO, Sebastião do Amaral; FILHO, Afonso Figueiredo. **Dendrometria**. 2. ed. Guarapuava, Unicentro, 2009. 316p,

SCHUCH, Débora Rodrigues. **Recuperação de um trecho de mata ciliar do rio caeté, município de Urussanga, SC.** Criciúma, SC: UNESC, 2012. Tese (pós-graduação **especialista em gestão de Recursos Naturais.**). Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2012. Criciúma, 2005.

TABELA 1 - Espécies, DAP (diâmetro a altura do peito – a 1,30m do solo) , altura, número de indivíduos presentes na área de estudo, Ouro Preto do Oeste, Rondônia, jan 2012.

Nome Vulgar	Nome Científico	Família	n	DAP		Altura	
				\bar{x} (cm)	Desvio padrão	\bar{x} (m)	Desvio padrão
Açaí.....	<i>Euterpe precatoria</i>	Arecaceae	4	5,97	1,52	1.75	0,65
Angelim.....	<i>Hymenolobium excelsum Ducke</i>	Fabaceae	1	6.37		4.00	
Aroeira.....	<i>Myracrodruon urundeuva Fr. A-All</i>	Anacardiaceae	11	7.49	0,97	4.95	1,06
Bandarra.....	<i>Schuzolobium parahyba var. amazonicum (Huber ex Ducke) Barneby</i>	Caesalpiniaceae	5	9.10	1,94	6.70	1,20
Cedro rosa.....	<i>Cedrela fissilis Vell.</i>	Meliaceae	5	5.54	1,55	2.90	1,02
Cerejeira.....	<i>Amburana acreana Ducke A. C. Smith</i>	Fabaceae	4	3.98	2,76	2.75	0,50
Coqueiro-bacuri..	<i>Scheelea phalerata Mart. Burret</i>	Arecaceae	1	31.8		7.00	
Cutieira.....	<i>Joannesia princeps Vellb</i>	Euphorbiaceae	28	11.7	2,71	5.75	1,05
Jenipapo.....	<i>Genipa americana L</i>	Rubiaceae	3	2.86	1,15	1.40	0,36
Goiaba.....	<i>Psidium guajava L.</i>	Myrtaceae	2	4.77		2.75	2,77
Ingá.....	<i>Inga edulis</i>	Leguminosae	6	5.62	1,63	3.58	1,20
Ipê amarelo.....	<i>Tabebuia serratifolia (Vahl)</i>	Bignoniaceae	21	5.05	1,81	3.32	0,70
Jurubeba.....	<i>Solanum paniculatum L</i>	Solanaceae	1	9.55		4.50	